



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

JANAYNA DOS SANTOS COUTO

**INTERNETÊS E WHATSAPP NA SALA DE AULA:** reflexões sobre  
linguagem digital e recurso virtual no ensino de língua portuguesa

SÃO BERNARDO - MA

2019

JANAYNA DOS SANTOS COUTO

**INTERNETÊS E WHATSAPP NA SALA DE AULA:** reflexões sobre  
linguagem digital e recurso virtual no ensino de língua portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Katia Cilene Ferreira França

SÃO BERNARDO /MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Couto, Janayna. INTERNETÊS E WHATSAPP NA  
SALA DE AULA: reflexões sobre linguagem digital e  
recurso virtual no ensino de língua portuguesa / Janayna  
dos Santos Couto. - 2019. 49 f.

Orientador(a): Katia Cilene Ferreira França.  
Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos -  
Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São  
Bernardo -MA, 2019.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Internetês. 3.  
Linguagem da internet. I. Ferreira França, Katia Cilene.  
II. Título.

JANAYNA DOS SANTOS COUTO

**INTERNETÊS E WHATSAPP NA SALA DE AULA:** reflexões sobre  
linguagem digital e recurso virtual no ensino de língua portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Katia Cilene Ferreira França

**Data,** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Katia Cilene Ferreira França

---

Prof. Me. Rayron Lennon Costa Sousa  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Francisca da Silva  
Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que sempre me concedeu forças e coragem para eu conseguir alcançar meus objetivos .

A minha mãe Maria do Carmo, pelo seu amor, grandes incentivos, cuidados e que acreditou em meu desempenho.

Aos meus irmãos em especial, Nathalina, Marcelina, Fancisca, e Carlos, me apoiaram nessa jornada.

A minha prima Maria Costa, pelo incentivo

A minha orientadora Katia Cilene Ferreira França, pelo empenho dedicado, a paciência e correções na elaboração deste trabalho.

À escola Unidade Integrada Bernardo Alves Rodrigues, especialmente aos alunos que aceitaram participar desta pesquisa.

Ao professor Gerson Ricardo, que cedeu espaço em sua disciplina, para que eu realizasse essa pesquisa.

Aos docentes da UFMA, que contribuíram em meu desempenho ao longo da graduação.

As amigas que fizeram parte dessa trajetória Tamires Freitas e Regilda Paz.

A todos meus amigos e parentes, que contribuíram direta ou indiretamente

## RESUMO

Nas últimas décadas a internet tornou-se um ambiente muito acessível a uma grande parte da população brasileira, os jovens tornaram-se usuários das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Supõe-se que estes sejam, na sua grande maioria estudantes, que comumente se encontram inseridos nas novas mídias sociais, a exemplo o Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, whatsApp entre outros. Sabendo que a linguagem utilizada nesses meios difere, em determinadas situações, da linguagem da norma padrão, é considerável pensar na possibilidade dos alunos mesclarem da linguagem padrão à linguagem da internet, o internetês. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo investigar como os alunos do ensino fundamental compreendem e utilizam o internetês na escrita de textos para diferentes destinatários via recursos digitais. A pesquisa de campo segue um percurso que envolve inicialmente uma discussão sobre a internet posteriormente sobre a linguagem na internet, mais precisamente acerca do internetês, em seguida, como essa linguagem está inserida na escola nas aulas de língua portuguesa. A metodologia utilizada para análise da pesquisa sobre o internetês nas aulas de língua portuguesa é qualitativa. O material de análise foi produzido por alunos do 8º ano do ensino fundamental maior de uma escola pública localizada no município de São Bernardo-MA. Como aporte teórico destacam-se os estudos de Edwards (1996), que relata sobre a internet, de Fruet (2009), Lima (2009), Komuseu e Tenani (2015) que discutem sobre o internetês, Xavier (2010), que trata da leveza do internetês e como lidar com essa realidade virtual na escola, Galli (2010) que discorre acerca da linguagem da internet, de Marconi e Lakatos (2011) e Chizzotti (1995), sobre metodologia da pesquisa qualitativa.

**Palavras-Chave:** Linguagem da internet. Internetês. Ensino de Língua Portuguesa

## **ABSTRACT**

In the last decades the internet has become a very accessible environment for a large part of the Brazilian population, young people have become users of the new Information and Communication Technologies. It is assumed that these are, for the most part students, that are commonly inserted in new social media, such as Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, whatsApp among others. Knowing that the language used in these media differs, in certain situations, from the language of the standard norm, it is considerable to think of the possibility of the students to mix the standard language with the language of the internet, the internet. In this way the present work aims to investigate how the elementary school students understand and use the internet in writing texts to different recipients via digital resources. The field research follows a course that initially involves a discussion about the internet later on the language on the Internet, more precisely about the Internet, and then how this language is inserted in the school in the Portuguese language classes. A The methodology used to analyze Internet research in Portuguese language classes is qualitative. The analysis material was produced by 8th grade elementary school students from a public school located in the municipality of São Bernardo-Ma. As a theoretical contribution, we highlight the studies of Edwards (1996), which reports on the Internet, by Fruet (2009), Lima (2009), Komuseu and Tenani (2015), discussing the internet, Xavier (2010), the lightness of the internet and how to deal with this virtual reality in school, Galli (2010) that talks about the Internet language, Marconi and Lakatos (2011) and Chizzotti (1995) on qualitative research methodology.

**Keywords:** Internet language. Internet. Teaching of Portuguese Language

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERNET .....</b>	<b>8</b>
2.1 A Comunicação em Meio a Conflitos no Mundo.....	8
2.2 A Conexão Propagada em Terras Brasileiras.....	9
2.3 Internet: Espaço com Características Próprias.....	11
<b>3. O INTERNETÊS CHEGOU À ESCOLA E CAUSOU MUDANÇAS.....</b>	<b>13</b>
3.1 Linguagem da Internet.....	13
3.2 O Internetês na Aula de Língua Portuguesa .....	17
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>31</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento de novas tecnologias deu margem ao aparecimento de novas formas de se comunicar e, conseqüentemente, novas linguagens, isso facilitou e agilizou uma comunicação mais rápida e eficaz. A internet trouxe consigo muitas funções e reconfigurações, sendo uma das mais importantes a mudança da linguagem, as novas formas de usá-la.

(...) a internet também criou sua variante da língua. Hoje, milhões de pessoas no Brasil utilizam a internet. Todos os dias, milhares de novos brasileiros se conectam a essa enorme rede. Cada vez, mais e mais pessoas estão acessando as chamadas salas de bate-papo. Com isso, mais pessoas vão apendendo o "internetês", o linguajar do internauta. (MIGLIO, 2001, p. 3 apud FALCÃO, p.7)

Ao analisarmos o fato da nossa língua ser flexível, que vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, percebemos a facilidade e a possibilidade de transformações da língua e linguagem. Considerando tais mudanças relacionadas às tecnologias de informação e comunicação à necessidade de se realizar esta pesquisa foi se delimitando e ganhou mais força a partir do contato que tive com estudos sobre o internetês, sobre concepções linguísticas e variantes da língua. Interessei-me pelas teorias que envolvem a internet e suas formas de linguagem, especificamente para o uso do internetês que não está apenas nas diferentes plataformas virtuais, mas também nas salas de aula dos diferentes níveis de ensino e como tal um uso sobre o qual precisamos discutir pesquisar.

O internetês costuma despertar divergência entre docentes da língua portuguesa principalmente sobre ela ser discutido em sala de aula. Por um lado existem aqueles que são a favor desse dialeto, argumentando que é mais uma variação da norma padrão e que não há nenhum problema desde que ele seja contextualizado. E em contra partida existem professores mais especificamente de língua portuguesa que acreditam que não seria interessante a reflexão dessa linguagem dentro do âmbito escolar, pois na concepção deles seria um declínio a língua causando confusão na escrita dos alunos.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar como os alunos do ensino fundamental compreendem e utilizam o internetês na escrita de textos para

diferentes destinatários via recursos digitais. Para essa investigação analisamos a escrita dos alunos do 8º ano da escola Unidade Integrada Bernardo Alves Rodrigues, situada no Povoado Coqueiro, localizado na zona rural da cidade de São Bernardo- MA, uma escola da rede pública do município.

Sobre o percurso desenvolvido desta pesquisa, destacamos que primeiramente, houve uma pesquisa bibliográfica acerca de teorias que dessem conta dessa análise, tais como: o surgimento da internet e sua propagação, os diferentes tipos de linguagem, as novas tecnologias e as relações estabelecidas com a linguagem, o internetês e influências linguística e as marcas da oralidade na escrita no ciberespaço. Em seguida, realizei a coleta de dados em uma escola do Povoado Coqueiro, localizado na zona rural do município de São Bernardo – Maranhão. E por último, realizei a análise dos dados coletados.

Para apresentação da pesquisa desenvolvida, este texto está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata sobre a internet, considerando sua origem, funções e possíveis ampliações, essas discussões partem dos estudos de Edwards (1996) que fez contribuições históricas e sociais sobre a origem e propagação da internet. O segundo capítulo trata sobre a escola e o internetês com base nas teorias de Fruet(2009), Lima (2009), Komuseu e Tenani (2015) e Silva(2014). O terceiro capítulo apresenta os estudos de Marconi e Lakatos (2011) e Chizzotti (1995) sobre pesquisa qualitativa, em seguida traz a descrição dos procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa de campo. O quarto capítulo traz a análise dos dados coletados, em seguida, estão as considerações finais.

## 2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERNET

A internet é uma rede de computadores que interliga pessoas do mundo inteiro, tornando a comunicação mais ágil. As pessoas podem acompanhar qualquer acontecimento via internet com instantaneidade e sem ser necessária a presença física de um indivíduo, é por esse motivo que ela está tomando um grande espaço no meio de comunicação em qualquer parte do mundo. Nesse sentido, esse capítulo tem como objetivo mostrar como a internet, sendo um meio de comunicação, surgiu no mundo e como se expandiu no Brasil, além de seus inúmeros benefícios, tal qual como explica o seu uso frequente e quão ela está sendo indispensável nos dias atuais para as comunicações na sociedade.

Para isso, este capítulo está dividido em subseções, que tem como finalidade traçar um encaixe entre as informações sobre comunicação, seu surgimento e sua relação com a internet, em meio aos conflitos no mundo. Aborda como se deu o surgimento da internet pela necessidade de comunicação em tempos lutas entre países. Será relatado ainda a chegada desse fenômeno no Brasil e como se ampliou. No último ponto, aqui tratado, será comentado sobre o espaço da internet e suas características peculiares.

### 2.1 A Comunicação em Meio a Conflitos no Mundo

Hoje, a internet parece ser indispensável para um ser humano, porém, a sua história passou por grandes transformações antes de chegar nos dias atuais. A rede mundial de computadores como é conhecida atualmente, se desenvolveu em meados da década de 60 a partir da iniciativa do departamento de defesa dos EUA,

cuja finalidade, fora a de estabelecer uma rede de comunicações por meio de linhas telefônicas. (PANTOJA; FERREIRA, 2000). A partir dessa iniciativa de ampliar a comunicação e ligar o mundo a conexão virtual foi criada e inicialmente direcionada para fins militares.

Pode-se dizer que a internet surgiu no período da guerra Fria travada por Estados Unidos e União Soviética. Assim como afirma, Edward (apud Carvalho, 2006, p.6):

[...] os anos da Guerra Fria marcaram o avanço desse escopo, introduzindo os computadores como ferramentas de comunicação e controle de informações. As verbas destinadas, pelo governo dos Estados Unidos, às pesquisas militares no início da Guerra Fria, por exemplo, foram cerca de trinta vezes maiores do que no período anterior à II Guerra, e representavam 90% de toda a verba federal de pesquisa e desenvolvimento (EDWARDS, 1996, p. 52).

As constantes disputas bélicas envolveram o campo tecnológico, houve o desenvolvimento de um novo sistema de comunicação que viria a se desenvolver futuramente e alcançar mais que a esfera militar. Os primeiros passos para a expansão da rede tecnológica criada durante a guerra foram algumas universidades e departamentos governamentais, aos poucos foi surgindo a necessidade de se unir ampliar as redes entre países e continentes e assim unir, fazer conexões maiores e melhores (ROSA, 2012). Essa ampliação seguida de um maior desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico resultaram no que utilizamos hoje em dia para troca de informações, realização de serviços em gerais, comunicação em redes sociais, ou seja, a *internet* propriamente dita.

A internet, enquanto rede mundial de computadores, foi se propagando por empresas, conseqüentemente, popularizando-se a ponto de tornar-se essencial e indispensável nos dias atuais. A preocupação hoje de políticas públicas e privadas tornar a internet acessível a todos aqueles que se interessarem em usufruir dos benefícios e serviços oferecido por tal fenômeno. O que antes era oferecido para centro de ensino e atividades militares, hoje em dia está acessível a qualquer pessoa sem nenhuma restrição em relação ao seu uso. Desde seu advento, a internet, há cada tempo, foi evoluindo e sendo aperfeiçoada cada vez mais, tanto para fins de trabalhos, como para entretenimentos, como os jogos online, sala de papos, sites e dentre outros. Esses novos usos explicam o quanto o número de usuários de internet se expandiu rápido no mundo.

## 2.2 A Conexão Propagada em Terras Brasileiras

No Brasil, a internet desenvolveu-se assim como no resto do mundo chegando por meio de iniciativas das universidades do Rio de Janeiro e São Paulo em 1988. Logo depois, foi estabelecida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia a Rede Nacional de pesquisas (RNP), cuja finalidade era a distribuição de acesso de internet no país (BORGES, 2007, p. 32). E dessa forma, permitindo que os brasileiros pudessem desfrutar da então novidade. Em 2006, o número de brasileiros que utilizavam internet representava 6,3 milhões de pessoas em todo o país segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2012 esse número cresceu para 25,7 milhões e chegando a 36,8 milhões cerca de 54,9% dos domicílios brasileiros em 2014 segundo o IBGE. Ressaltando o fato de isso representar apenas o uso contínuo a internet em casa sem levar em conta os usos intermitentes.

Partindo de tais dados, o evidente crescimento do uso da rede para os diversos fins, seja no mundo ou no Brasil fizeram com que a internet se tornasse indispensável nos dias atuais mesmo para pessoas de baixa renda cujo o poder aquisitivo não tenha condições de estabelecer um uso contínuo da rede, mas isso é uma realidade que cresce a cada dia. Na pesquisa realizada pelo IBGE em 2014, 94,5 dos usuários de internet em todos os meios, 80,4% usavam internet por meio de telefone celular ou tablet contra 76,6 em microcomputadores.

Além disso, houve o uso mais acentuado da rede por jovens entre 15 e 17 anos o que representou 81,8%. Sendo ainda, 30% dos 94,5 milhões estudantes, cerca de 29 milhões, cuja a maioria eram da rede pública com o percentual de 74,3% (27,1 milhões). Com base em todos dados e na recente história da internet, não se pode a partir disso, negar a sua importância e contribuição no meio educativo, uma vez que se ela está presente em meio a sociedade e se faz uma realidade irreversível, cabe aos mediadores de tal tecnologia se empenhar para que o seu uso seja algo construtivo.

A rede mundial de computadores se tornou assim, uma extensão do dia a dia e um novo meio de comunicação, que hoje se encontra praticamente acessível a todos, até mesmo em zonas rurais, pois já é muito comum encontrarmos provedores de internet em municípios no interior dos estados brasileiros. A internet se tornou

algo tão presente no cotidiano das pessoas, que hoje em estabelecimentos grandes e pequenos é necessário um fornecimento de internet. Até mesmo as escolas já estão inseridas, no mundo online, através de programas lançados pelo o Ministério da Educação (MEC), que disponibiliza acesso à internet em escolas das zonas urbanas e rurais do país. Em muitas cidades e povoados, já é possível o acesso à internet em praças, rodoviárias públicas custeadas pelos prefeito da cidade, para facilitar a conexão àqueles que não têm condições financeiras viáveis para pagar o fornecimento de internet em casa, esse fato promoveu o aumento do número de usuários nos últimos anos. Hoje em dia, a internet se tornou imprescindível para comunicação humana em sociedade.

Esse avanço tecnológico modificou e facilitou os meios de comunicação. No mundo virtual, a escrita ocupa um espaço de destaque. No ciberespaço, as redes sociais são movimentadas por conversas em que predominam as mensagens escritas associadas a recursos como fotos, vídeos e imagens criadas para esse ambiente. Há uma mistura de recursos criados para dinamizar e caracterizar as diferentes redes sociais e os diferentes textos que circulam na internet. O resultado do uso desses recursos foi o advento de uma linguagem própria, com a finalidade de proporcionar uma comunicação simples e instantânea numa conversa online, de permitir a comunicação com várias pessoas ao mesmo tempo.

### 2.3 Internet: Espaço com Características Próprias

Os internautas, em suas interações, se apropriam de uma diversidade de formas para se comunicarem de maneira dinâmica, eles não utilizam apenas a escrita. Como exemplo, temos a chamada de vídeo que é uma ferramenta de comunicação muito utilizada no espaço virtual, em que os indivíduos se expressam como se estivesse numa conversa face a face, como diz Silva (1996, p.16) “Esses ambientes de inovação virtual ganha talento próprio e técnica, e seu conteúdo supera os limites – já que os participantes podem levá-lo até onde quiserem”

A internet tem possibilitado que seus usuários se comuniquem de diversas maneiras: individual, grupal, de maneira instantânea e simultânea. E para gerar essas interações existem suportes onde se concentram as conversações, existem as redes sociais, blogs, sites organizados de modo dinâmico, com a integração de textos verbais, imagens, sons.

No ciberespaço, linguagens interagem, as imagens muitas vezes já dizem tudo sem precisar de textos escritos para interagir com o receptor, o entendimento se dá por leitura visual. Também se utiliza os sons, gravação de áudio de voz para passar a mensagem e assim a evitar escrever.

As possibilidades de usos desses recursos não se restringem aos apontados acima, há sempre novidade nesse mundo virtual, criações que se juntam para deixar uma conversa mais cativante. Tudo isso em tempo real, esse ciberespaço tem ampliado e evoluído a comunicação em sociedade. A internet modifica inclusive nossa relação com o tempo, hoje tudo é feito com muita rapidez. Se antes uma carta levava dia para chegar, hoje o envio de correspondências virtuais chega ao destinatário em segundos. As notícias que eram divulgadas apenas nos jornais de um dia para outro, atualmente se espalham com uma velocidade impressionante, tudo filmado, registrado e divulgado minutos depois do acontecido.

A internet disponibiliza de diferentes meios de interações via webcam, ligações de voz, mensagens de textos e envio e mídias tais como músicas, fotos, vídeos e imagens, rompendo com a distâncias entre pessoas e tornando as conversas mais completas e agilizadas. Isso leva a um grande número de pessoas a ficar conectadas na internet o tempo todo e a aderir ao uso dos muitos recursos disponíveis, a aprender a linguagem desse mundo apresentado pela chegada das novas tecnologias, a fazer uso do chamado internetês, que tem características próprias.

No internetês, a ideia de velocidade e dinamicidade promove fenômenos como abreviação de palavras, aproximação entre fonemas e imagens e números com a finalidade de passar uma mensagem com maior rapidez, esses movimentos são uma subversão à ideia do escrever certo assim com são pontos de partida para investigar a língua em funcionamento.

### 3. O INTERNETÊS CHEGOU À ESCOLA E CAUSOU MUDANÇAS

O internetês é um dialeto próprio da internet, que proporciona uma linguagem simples e dinâmica, nos ambientes virtuais. Visto isso, esse capítulo tem como objetivo abordar sobre a linguagem da internet, uma linguagem circulada no ciberespaço, que proporciona uma gama de recursos para os adeptos desse ambiente, pela razão do amplo uso dessa linguagem a mesma já está presente não só nos meios digitais, como também no espaço escolar, mais especificamente, nas aulas de língua portuguesa o que nos faz pensar sobre os desafios enfrentados pelos professores. O presente capítulo traz considerações acerca da linguagem da internet e suas características, e ainda sobre essa linguagem nas aulas de língua portuguesa.

#### 3.1 Linguagem da Internet

A internet é um ambiente que abriga um público diversificado e que carrega consigo de forma individual diversas culturas diferenciadas, como pontua Marcuschi (2010, p. 32) “a internet não é um ambiente virtual homogêneo”, logo supõe-se que ela possibilita uma diversidade nos processos comunicativos, o que faz com que esse ambiente crie uma nova forma de linguagem, própria dele.

Sobre esses aspectos Galli (2010, p. 150) afirma que “[...] o desenvolvimento e a utilização da internet acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos”, ou seja, todo usuário, de uma maneira ou de outra, acaba compreendendo o conjunto da rede e os termos que determinam seu conteúdo e funcionamento. Uma das principais características da linguagem da internet é a desobediência às regras da norma padrão, tal fato gera discussões e divide opiniões sobre o lugar do internetês na escola, sobre a validade dessa linguagem que não é uma linguagem técnica específica e restrita à informática, ela é uma forma de “entender o mundo e as coisas de forma interativa” (GALLI, 2010, p. 147), considerando o objetivo a ser alcançado pelos interlocutores, que é a comunicação.

A linguagem da internet denominada Internetês, é uma linguagem usada pelos internautas sendo mais popular entre jovens que buscaram esse meio com o intuito de obter facilidade, rapidez e dinamicidade em suas comunicações, isso



acontece nos diversos tipos de blogs e de redes sociais disponíveis na internet, tais como facebook, WhatsApp, twitter, Instagram, etc. Esse fenômeno caracteriza-se como um tipo de escrita que diverge da norma culta dispensando ou não das regras gramaticais, mesclando linguagem verbal e não verbal, formal e informal que busca uma comunicação mais espontânea característica de uma conversa face a face, ou seja, proporciona uma interação simultânea entre seus interlocutores. Também apresenta como traços principais as abreviações das palavras, combinações de imagens, sons e textos, supressão ou extensão de vogais e/ou consoantes e letras em caixa alta, que funcionam como uma simulação de aumento no tom de voz.

Nessa nova forma de comunicação, os internautas utilizam uma gama enorme de recursos da própria linguagem escrita, obtendo um resultado bastante satisfatório e comunicativo. Além disso, eles, nas conversações em tempo real, não dispõem de tempo para fazer um planejamento prévio de seu discurso. Assim, a troca de mensagens tem de ser rápida, sem perda de tempo, fazendo com que eles tenham que criar abreviações, símbolos e sinais que tornem mais rápida a comunicação. Portanto, podemos observar que a comunidade dos internautas tem sua linguagem particular, ou seja, eles acabaram criando sua variante de língua, a sua forma de se comunicar, que, de certo modo, assusta aquelas pessoas que não têm acesso ao “ciberespaço”. (FRUET et al., 2009, p. 104).

Como bem ressalta as autoras, os internautas usam de uma linguagem satisfatória que utilizam de uma diversidade de formas para atender uma comunicação com aparência de uma conversa oral levando em consideração a rapidez e a simplificação de alguns termos. É bom ressaltar que o internetês surgiu em decorrência do avanço tecnológico internet/informática, e isso fez com que seus usuários sentissem a necessidade de criar uma nova linguagem a partir da nossa língua padrão.

Como já mencionado anteriormente, a ideia do internetês é a de proporcionar agilidade e simplificação de expressão no ciberespaço, e para alcançar esses objetivos faz-se necessário o uso desses recursos linguísticos.

Vejamos na tabela abaixo alguns exemplos desses recursos que mostram a língua em uso em redes sociais.

Tabela 1

Exemplo de abreviações:	
Vc	Você
Bj	Beijo

Tbm	Também
Kde	Cadê
Pq	Porque
Add	Adicionar
Mt	Muito
Ctz	Certeza
Vdd	Verdade
Blz	Beleza
Hj	Hoje
Cmg	Comigo
Obg	Obrigado

Essas abreviações exemplificadas acima são as grafias utilizadas para representar certas palavras, nelas vê-se a preferência pelo o uso das consoantes e supressão de algumas vogais. Segundo as autoras Komesu e Tenani (2015 p.39), são exemplos do tipo mais frequente de abreviaturas encontradas em conversas digitais “as abreviaturas formadas essencialmente pela omissão de ao menos uma vogal que ocupa o núcleo de uma das sílabas que compõe o vocábulo abreviado”. Essa característica pode ser considerada o princípio básico do internetês, que se configura como uma linguagem que busca “extrair o essencial de cada palavra, descartar o supérfluo e, inevitavelmente, ceder à tentação dos apelos fonéticos.”(FRUET et al., 2009, p. 103).


Além das omissões, uma forma bastante característica do internetês é o emprego de recursos que indicam a uma espécie de onomatopeia tal como “ kkkkk” e “hahaha” usados para obter efeito de um sorriso mais próximo do real, como se estivessem em conversa face a face. Para obter o som de agudo em determinada palavra é comum o acréscimo da consoante “h” a uma palavra monossílabo, como exemplo podemos citar as palavras “tah” e “eh”, a letra “h” substitui inclusive o acento gráfico. Outra forma utilizada de dinamizar a conversa virtual nas redes sociais ou na internet em geral, é o uso dos emoticons, formados pela junção de caracteres que formam um desenho e comunicam significados compreensíveis pelo interlocutor que não lê a imagem formada por letras e símbolos, vejamos exemplos:


Tabela 2

<3	Corações
:)	Feliz
:(	Triste
:(	Chorando
:~)))	Gargalhada
:-c	queixo caído
:-o	Chocado
:-v	Falando
;-)	Piscando
@]-	enviando rosa
:x	boca fechada

Esses recursos chamados caracteres perderam espaço para as imagens prontas chamadas de emojis, ideogramas que transmitem uma ideia completa, são mais explícitos no que querem representar. Essas imagens prontas têm como objetivo expressar determinadas palavras, sentimentos, possibilitam ao internauta e não escrever palavras ou frases, com apenas um simples símbolo, o usuário é capaz de expor um sentimento, uma ideia. Por exemplo, no meio de uma conversa um dos interlocutores envia um emoji , que visualmente representa uma pessoa pensativa (🤔), o receptor entenderá que o interlocutor está pensando ou refletindo sobre algo ou alguma. Existem numerosos símbolos para simplificar diálogos nos ambientes virtuais.

Tabelas 3

Emojis	Significado
	Sono
	Delícia
	Triste
	Parabéns
	Sorrindo

	Chorando
	Coração partido
	Grávida

Como podemos perceber pela tabela acima, os emojis são figuras que representam palavras, sentimentos e dentre outros e têm como propósito tornar uma conversa semelhante a uma situação em que as pessoas se encontram em um mesmo ambiente olhando uma para outra. Segundo Lima (2016, p.29),

Em uma comunicação real, vários recursos não verbais são utilizados consciente e inconscientemente para auxiliar na transmissão da mensagem. A gesticulação, o tom de voz, o olhar, a expressão facial, linguagem corporal, entre outros, são fundamentais para uma melhor compreensão da mensagem. Em uma comunicação à distância, porém, esses elementos são perdidos, sendo necessária assim uma ferramenta para suprir essa função. Devido a suas características já vistas anteriormente, os emojis e emoticons passaram a ser utilizados para desempenhar esse papel, servindo como suporte de comunicação para as mensagens.

Portanto podemos perceber na afirmação da autora que em uma conversa concreta, os falantes usam de uma diversidade de recursos para uma melhor compreensão em suas mensagens. Com o surgimento desse novo meio de comunicação, para que as conversas desse ambiente não se tornassem fragmentadas vistas como uma conversa real, foi necessário a criação de elementos que substituem as dinamicidades de uma conversa oral, são os conhecidos emotions, emojis, junto com outros recursos já mencionados acima que possuem um papel fundamental no meio virtual e vieram para exercer a função que antes só era possível numa conversa face a face.

### 3.2 O Internetês na Aula de Português

O surgimento de novas tecnologias influenciou significativamente a linguagem, seja ela escrita ou oral, revolucionando as formas de comunicação, surgindo dessa forma novas expressões e termos, que melhoram e agilizam a comunicação. Conforme Xavier (2010), o internetês já é considerado algo presente

no cotidiano escolar e tem sido um assunto bastante discutido nas conversas entre os profissionais de ensino, principalmente os de Língua Portuguesa.

As características citadas a respeito do internetês geram inquietações nos profissionais da educação e fazem com que a maioria desconsidere qualquer possibilidade de utilização dessa linguagem pelos alunos. Ainda segundo Xavier (2010), muitos a consideram “como uma evidente ameaça ao bom português”, é pensando nessas visões que, este trabalho, faz algumas reflexões sobre essa linguagem, atentando para soluções positivas com o uso das mesmas no ensino de Língua Portuguesa. Essa prática letrada, o internetês, é heterogênea porque formada por diferentes recursos linguísticos, discursivos e comunicativos, da mesma maneira como outras práticas letradas que estão na base de outras interações sociais. Mas como já é fato tudo que é novidade faz com que as pessoas fiquem receosas e isso vai acarretando divergências de ideias.

Sendo uns adeptos e outros contras, os professores que veem essa linguagem com o olhar positivo acreditam que esse dialeto pode ser um recurso produtivo nas aulas de Língua Portuguesa,

Com as devidas ressalvas e cuidado com a adequação linguística, o internetês pode ser considerado como uma evolução em nosso sistema linguístico e não deve ser visto como uma ameaça. Não podemos associar mudança na língua com degeneração, declínio ou decadência; mas sim como um processo natural resultante de uma série de fatores sociais. ” (FRUET et al., 2009)

Partindo do pressuposto que o internetês é fenômeno que mostra a heterogeneidade da língua e não uma atividade destruidora do português, é que surge a ideia de explorar nessa linguagem, aquilo que é relevante para proporcionar aulas mais ricas e interativas, pois estaremos nos apropriando da realidade do aluno. Cabe ressaltar que o professor de Língua Portuguesa deve ter domínio das diferentes linguagens, para que dessa forma possa abordar de forma proveitosa o internetês, para que não ocorra equívocos no uso da linguagem e suas variantes por parte do aluno, ou seja, para que fique claro para o aluno como e quando deve-se usar os diferentes tipos de linguagem, em especial, o internetês. Como destaca Silva (2014, p.98)

necessidade de que os docentes tomem consciência e aprendam a trabalhar com esta realidade, com devidos cuidados, para que os alunos,

ainda que navegando na rede, não sejam prejudicados na aprendizagem da língua materna e aprendam a ter senso crítico ao escrever.

A ideia é utilizar as novas tecnologias e a linguagem virtual como ferramenta para fins didáticos, no sentido de ampliar a competência dos alunos que estão imersos nesse mundo digital e que precisam entender os diferentes modos de dizer algo considerando os interlocutores e os contextos. O internetês não está apenas nas redes sociais, ele circula, a questão está em como ele é visto na escola. Assim como Komuseu e Tenani (2015 p.25-26):

Defendemos, assim, que o internetês não fique apenas na internet, mas que seja objeto de estudo que permita ao professor e ao aluno refletir sobre práticas orais/faladas e letradas/escritas diversas, particularmente, aquelas relacionadas ao chamado mundo digital. Se o aluno tem contato direto ou indireto, dentro ou fora da instituição escolar, com essas práticas diversas por que não pensar sua produtividade de forma mais sistematizada, orientada pelo professor e pela escola? Aluno, professor, instituição, sociedade, de forma geral, só tem a ganhar em termos de conhecimento de língua e de relação com o outro, por meio do estudo analítico de diferentes textos, incluídos aqueles são de interesse do próprio aluno.

Como foi exposto acima, a proposta é fazer com que professor, aluno, escola, como um todo, venham refletir sobre o uso do internetês, tal como objeto de estudo já que os alunos estão inseridos nessa realidade, direto ou indiretamente. Ao invés de abolir, é necessário usar como um recurso metodológico, e assim fugir do tradicionalismo e tornar as aulas mais interativas. É importante que todo corpo docente da escola saiba conduzir da melhor forma possível essa linguagem virtual a fim de proporcionar maior produtividade e conhecimentos.

Ao lado dos professores que concordam com o internetês na sala de aula, estão aqueles discordam que são contra o uso desses novos meios de ensino. Silva (2014, p.99) afirma que “Há estudiosos que acreditam que essa invasão pode prejudicar o desempenho dos estudantes e contribuir para o empobrecimento da língua”, ou seja, o internetês causa divergências entre profissionais da educação. Como afirma o autor há estudiosos que consideram que essa linguagem da internet possa interferir no aprendizado do aluno na língua portuguesa e acometer declínio da mesma. Provavelmente esse posicionamento contrário está baseado no fato de que os alunos utilizam demasiadamente essa linguagem virtual em detrimento da escrita padrão. Nas palavras do referido autor, “Não é raro encontrarmos, nas

produções textuais realizadas por alunos em sala de aula, interferências causadas por vícios de escrita comuns nas redes sociais” (SILVA, 2014, p.45-46)

Nessa mesma linha de raciocínio Brito (2013, p.34) ressalta em seu trabalho que:

[...] pesquisadores consideram que o internetês afetaria negativamente o ensino do Português. Essa segunda visão fundamenta-se na ideia de que a aprendizagem do código escrito é condicionada à memória visual e a existência de grafias diferentes provocaria a dúvida nos escreventes mais jovens e consequentes “vícios” ortográficos. Além disso, [...] em virtude do uso constante desse tipo de grafia em sites, redes sociais e bate-papos, os adolescentes empregam o internetês nas produções textuais escritas no âmbito escolar.

O autor relata sobre a hipótese de que o aluno, em sua fase de aprendizado, ao interligar a linguagem padrão e a linguagem da internet, poderá fazer confusão em relação ao uso das escritas e consequentemente mesclar as duas em um momento que, por exemplo, necessitaria atender a uma exigência da escrita padrão no contexto escolar. Todavia, o professor não pode ter isso em mente, pelo contrário, ele deve ter consciência de que os alunos fazem parte da sociedade e tudo que nela acontece está interligado direto ou indiretamente à escola, dessa forma não é diferente no que diz respeito ao uso das tecnologias e de seus recursos que ela disponibiliza.

A linguagem da internet faz parte da realidade de muitos alunos, principalmente dos jovens, que vivem conectados e, consequentemente, levam esse linguajar para o ambiente escolar, então para que não haja divergência na mente dos alunos em relação ao uso das diferentes linguagens é necessário que os profissionais da educação trabalhem as variações linguísticas considerando a realidade desses alunos, que ajudem a aprimorar o desenvolvimento desses estudantes através daquilo que eles já conhecem e gostam, tornando assim o ensino e o aprendizado mais produtivo. Essa ideia vai ao encontro do que defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa, como se vê no trecho:

o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p.82).

Como bem ressaltado acima, os PCN sugerem que seja trabalhado as variações linguísticas nas atividades de língua portuguesa, porque esse trabalho

possibilita que o aluno tenha consciência e conhecimento acerca da língua em uso e não fique preso ou confuso, sobre o que é certo e errado, pelo contrário, ele construirá a consciência de que a língua varia, de que precisamos saber usá-la em diferentes contextos.

A discussão que levantamos até aqui permite acontecer com a finalidade de apresentar elementos teóricos para fundamentar nossa investigação sobre o internetês na sala de aula. No capítulo seguinte, mostramos o percurso metodológico que seguimos para coletar e selecionar os dados para análise.



#### 4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, aquela que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo-os e analisando-os. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269) o método qualitativo “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” Assim, para o trabalho aqui desenvolvido foi necessária uma investigação de tendências e hábitos de escritas envolvendo o internetês e o ensino de língua portuguesa na escola.

Sobre a pesquisa qualitativa Chizzotti (1995, p.79) afirma que

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Considerando a pesquisa qualitativa, percebemos que o isolamento de dados não gera conhecimento, e que o sujeito-observador é integralmente a parte do conhecimento e seu processo, para assim interpretar fenômenos.

Para a realização deste trabalho e um melhor resultado, realizamos uma pesquisa de campo, pois segundo Ruiz (2011, p.50) esta “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”, estabelecendo assim relações constantes entre determinadas condições variáveis independentes e dependentes, comprovadas por observações.

Procuramos alcançar nosso objetivo, através de uma investigação realizada em uma escola da Educação Básica. Antes da coleta de dados foi necessária uma pesquisa de referencial teórico – exposto nos capítulos iniciais – para dar embasamento à pesquisa e o seu desenvolvimento. Para a coleta, selecionamos uma turma de 8º ano do ensino fundamental, da Escola Unidade Integrada Bernardo Alves Rodrigues, do Povoado Coqueiro, São Bernardo-MA, essa seleção aconteceu a partir de minha experiência de estágio obrigatório realizada na referida escola. Durante o estágio, verifiquei que na escrita dos alunos havia marcas do internetês.

Nossa proposta para esta pesquisa é a de verificar como os alunos faziam uso do internetês em textos digitais, como propor uma aula de português considerando a linguagem da internet.

A pesquisa tem teve como pretensão analisar a escrita de alunos do 8º ano, turma B, saber se eles sabiam distinguir o uso da linguagem formal e informal em diferentes suportes para diferentes receptores, especialmente, no ambiente virtual que tem uma linguagem própria. Para isso planejamos aulas a fim de que os alunos escrevessem considerando: as redes sociais, os destinatários, um contexto específico.

Partimos da ideia de que existem diferentes tipos de linguagens e que o uso da internet e conseqüentemente das redes sociais, contribuem, significativamente, para o surgimento de novos termos e novas formas de comunicação. Não podemos esquecer que como pano de fundo temos a questões inerentes ao internetês.

A coleta de dados se organizou em três etapas, apresentadas a seguir.

**Na primeira etapa**, que aqui chamaremos de primeira aula, foram trabalhados o sentido e os tipos de linguagem. No primeiro contato, com a turma foi explicado, aos alunos sobre o objetivo do trabalho que realizaríamos e como seriam as aulas que iríamos ministrar. Fizemos a exposição da diferença entre linguagem formal e informal, norma padrão e internetês, sobre a escrita de um convite para diferentes públicos.

A aula começou com um diálogo e com os seguintes questionamentos: vocês sabem o que é linguagem? Vocês sabem o que é linguagem verbal e não verbal? E linguagem formal e informal? Vocês sabem o que é internetês? Após esses questionamentos, os alunos se manifestaram de diferentes maneiras, uma parcela dos alunos afirmou não saber o que é internetês, ainda não se tinha falado a respeito do conceito de internetês na sala de aula. É bom ressaltar que os alunos comentaram que o professor ainda não havia comentado sobre variações linguísticas em aulas anteriores.

Expliquei sobre a linguagem e suas variações. Fui ao quadro para mostrar-lhes alguns exemplos do que seria linguagem e variação linguística, após esse momento expliquei-lhes a respeito da linguagem formal e informal. Mostrando-lhes as distinções de ambas, lhes dando exemplos corriqueiros, em seguida explorei os elementos que formam um convite tanto no que diz respeito à estrutura quanto ao conteúdo e à linguagem utilizada. Levei exemplos de convites que circulam na

internet, apresentei uma variedade de convites: alguns de eventos formais com linguagem formal outros de eventos menos formais e com linguagem informal, mas todos enviados digitalmente.

**Na segunda aula**, foram trabalhados os conceitos de linguagem verbal e não verbal. Conversei com os alunos sobre a relação que eles tinham com esse tipo de linguagem em diferentes contextos. Após a breve discussão acerca do que é linguagem verbal e não verbal, os alunos demonstraram o mesmo desconhecimento relatado anteriormente a respeito da linguagem formal e informal, ou seja, eles sabiam o que significava, porém não com essa classificação.

Após exposição de alguns conceitos e os tipos de linguagem, partimos, especificamente, para o estudo de termos referentes ao internetês. Procurei mostrar de uma forma lúdica e oralmente, exemplos comuns de uso do internetês, por exemplo, utilizei algo da realidade deles, comentei a respeito de redes sociais dando ênfase ao aplicativo WhatsApp, mostrando os exemplos através de conversas do aplicativo, as principais simplificações e emojis, que representam linguagem não verbal. Assim comecei explorando o internetês, apresentando suas características, o espaço em que se utiliza, as formas como se usa, e todos os recursos utilizados na linguagem da internet.

**Na terceira aula** - última etapa - após as explicações dos exemplos solicitei aos alunos uma atividade que tinha como objetivo a produção de dois convites de formatura. Os dois convites tinham destinatários distintos: um convite formal destinado para a direção da escola e outro informal que tinha como destinatários os amigos. Para isso, os alunos iriam utilizar a linguagem verbal e não verbal formal e informal considerando o contexto, o meio digital e os interlocutores. No que diz respeito à plataforma de veiculação deste convite, foi utilizado o WhatsApp, visto que essa é a rede social a qual todos alunos tinham acesso pelo celular. Cada aluno deveria produzir os dois convites e enviar a um grupo virtual criado por mim para essa atividade. O grupo do WhatsApp tinha como principal objetivo o compartilhamento dos convites produzidos.

A cada aula, distribuí material impresso com modelos de convites, tanto formal quanto informal, mostrei a estrutura dos convites formal e informal, expus as características e diferentes modelos de convites. Cada aluno produziu os dois convites tanto um formal quanto um informal e realizaram a postagem no grupo. Dei resposta a cada um sobre o recebimento do convite.

Cabe ressaltar também que devido o tempo curto, no período essa pesquisa não foi possível voltar à escola e mostrar para os pesquisados, a análise ou resultado dos textos produzidos por eles.

É interessante ressaltar que a sala de aula do 8º ano, em que foi realizada a pesquisa, possuía 19 alunos, dentre esse total de alunos, somente 15 fizeram a produção dos convites. Foi solicitado aos alunos que produzissem dois convites de formatura: um convite formal, direcionado a direção ou a diretora; e um convite informal, que seria endereçado aos amigos.

Nos convites confeccionados por esses alunos, foi feito um levantamento de três itens, sendo o primeiro estrutura do convite, analisando como esses alunos compreenderam a estrutura do gênero convite. O segundo item foi a cerca de como os alunos marcam o destinatário dentro do convite. Ou seja, se foram claros para quem se estava se direcionando receptor formal ou informal.

O terceiro e último analisa a adequação da linguagem e a busca pela clareza, percebendo se os alunos foram claros naquilo que iriam dizer para o receptor.

## 5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

O trabalho aqui desenvolvido tem como objetivo investigar como os alunos do ensino fundamental compreendem e utilizam o internetês na escrita de textos para diferentes destinatários via recursos digitais. Para isso, tivemos que desenvolver uma atividade em sala, na escola Unidade Integrada Bernardo Alves Rodrigues, com alunos do 8º do Ensino Fundamental. Como resultado da pesquisa, compreendemos que o internetês não pode ser visto simplesmente com uma linguagem formal ou informal, e sim em um sentido mais amplo. Podemos afirmar e destacar isso através dos convites produzidos pelos alunos pesquisados. Iremos, a seguir, fazer a análise desses convites produzidos, considerando quatro elementos: O primeiro, diz respeito a estrutura, do próprio convite, segundo ao modo como os alunos marcaram a presença do destinatário, terceiro sobre como o conteúdo foi abordado, ou seja, se foram claros em relação a linguagem utilizada.

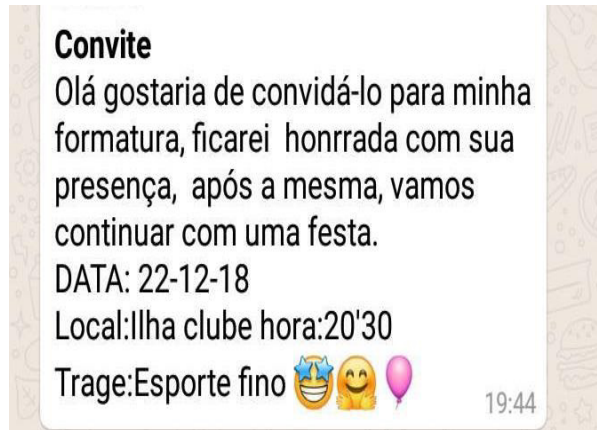
Os alunos escreveram de uma forma geral, seguindo o padrão de convite nas duas versões, mas mostraram também algumas particularidades que serão ilustradas ao longo da análise.

Na produção dos convites formais, 80% dos convites apresentam data, hora e local elementos essenciais, que caracterizam o convite, demonstrando assim, todo um cuidado com a língua e a linguagem utilizada para a produção desse gênero específico; mas nem todos especificaram o traje nem pediram confirmação de presença e destinatário, ou seja, somente 20% dos convites confeccionados continham esses últimos itens. Podemos observa isso na imagem abaixo:

Imagem (1): Convite formal do aluno A



Imagem (2): Convite informal do aluno B



As imagens (3), (4) e (11), que seguem exemplificam o que ocorreu em 80% dos convites informais: não seguiram a todos os itens que constituem a estrutura convencional de um convite. Alguns não apresentaram especificação do remetente, ou do local, ou da hora como pode ser observado nas imagens dos convites aqui mencionados acima.

Imagem (3): Convite informal aluno C

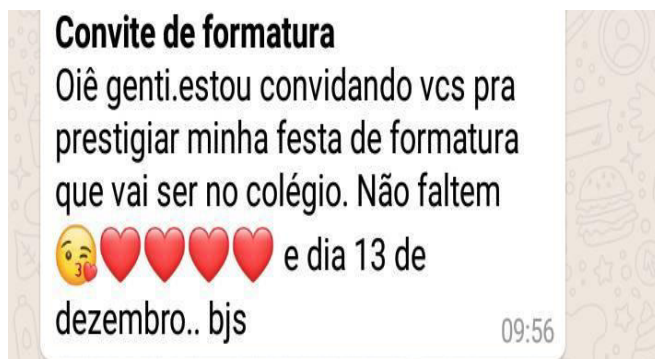


Imagem (4): convite informal aluna A

Fernanda

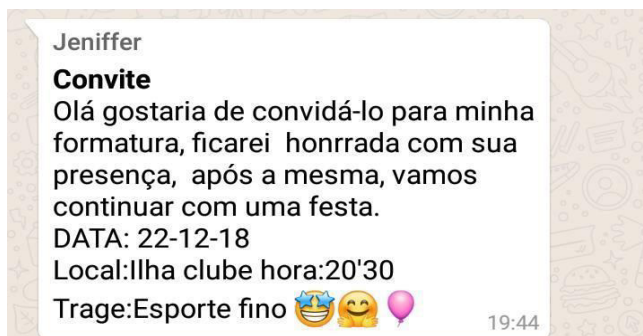
**Convite**

Olá 😊 quero convidar vc para minha festa de formatura q vai ser em São Bernardo no dia 25 de Julho as 20 hrs 🍷🍷🎉 na praça de eventos 🎈🎉  
**Ass: Fernanda Couto Meneses**

★ 19:07

A imagem (1), convite formal feito pelo o aluno A, demonstra que o aluno conseguiu entender o uso das diferentes formas de linguagem, pois em seu convite direcionado para um destinatario formal, ela seguiu uma linguagem mais formal, seguiu uma extrutura convencional de convite. Ao contrario do que foi feito em seu convite informal (imagem 4).

Imagem (2): convite informal aluno B



No convite informal, como pode ser visto na imagem (2), apesar da aluna, ter utilizado características próprias da linguagem formal como e o caso da ênclise na palavra “convida-lo” e como o caso da identificação do esporte fino, a aluna considerou esse convite como um convite informal. Ou seja, para ela o que caracteriza a informalidade é o uso dos balões e de outras imagens-emojis, presente. Já no convite formal dessa mesma aluna ela não utiliza imagens como podemos observar na (imagem 6).

Os alunos entenderam o que deveriam fazer. A associação entre imagens e palavras criou uma dinâmica diferente no que se refere a indicar, por exemplo, o lugar da festa: os balões coloridos apareceram em convites para diferentes destinatários.

Outro elemento que analisado nos convites é a questão do destinatário, ou seja, quais as marcas que indicam destinados a partir da linguagem. Nos convites

que os alunos julgaram formal foi notável que tiveram uma preocupação de seguir uma linguagem mais formal, se pronunciando semelhante a um documento oficial, dando todos os detalhes de um convite padrão. “Na maioria dos convites produzidos, os estudantes definiram o destinatário com um nome geral “direção” ou “senhora diretora” (imagem 5 e10).

Nos convites enviados para amigos e classificados como informais não havia especificação do destinatário a partir de nomes próprios, mas sim palavras que dão ideia de coletividade como “todos” (imagem 7), “genti” (imagem 3), e expressões que indicam saudações informais como “ôie” (imagem 3). Os pronomes de tratamentos abreviados como “vcs” (imagem 3), indicam que o convite estava direcionado para pessoas mais íntimas. As formas da língua utilizadas para convidar pessoas próximas envolvem termos como “você”, na (imagem10), “amigos” na (imagem 7), e ainda o uso em maior quantidade de imagens. O destinatário aparece ainda pelo cuidado no uso da norma padrão: nos convites informais, houve grande número de palavras escritas como uma simulação da oralidade; nos convites formais houve uma maior preocupação em seguir a norma padrão tanto da linguagem e estrutura de convite a exemplo (imagem 5).

Imagem (5): convite formal do aluno D

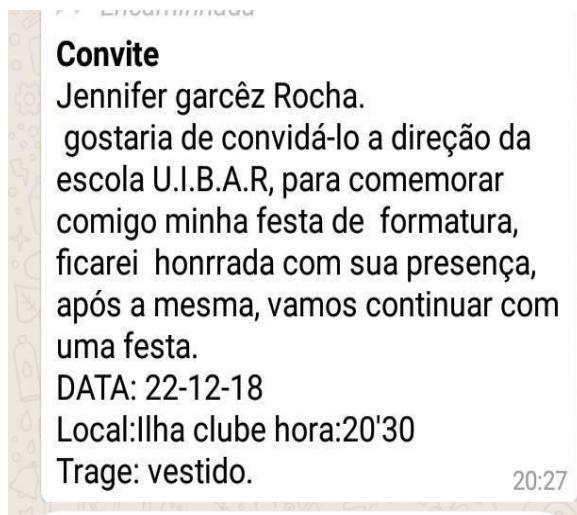
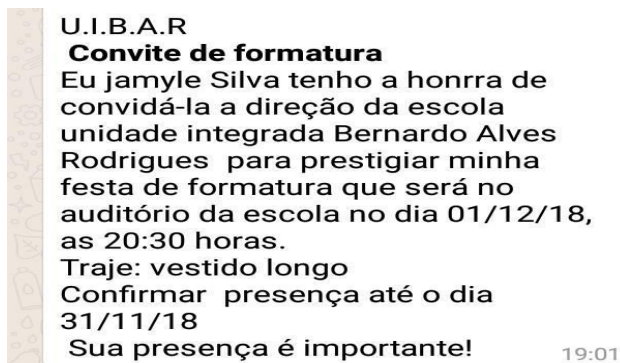





Imagem (6): convite formal aluna B



Imagem (7): convite informal aluna E

Convite   
 Eu tenho a honrra de convidar  
 TDS meus amigos lindos p marcar  
 presença na minha festa de  
 formatura. ..  
 Dia 10.12.18  
 Na quadra da escola U.I.B.A.R  
 n faltem  
 Bjs  

19:52

Outro elemento a ser analisado foi a questão do conteúdo, em outras palavras, até que ponto os alunos conseguem organizar o texto a fim de passar a mensagem pretendida. O resultado foi que quase todos alunos conseguiram escrever textos coerentes para indicando que era uma festa de formatura, deixaram claro esse conteúdo pelo uso de palavras e imagens.

Dois convites informais, (imagens 8 e 9), no entanto, fizeram um jogo de palavras, não deixaram imediatamente compreensível o conteúdo, nestes há uma espécie de “charada” criadas a partir de grande quantidade de abreviações, fato não tão comum no uso do internetês. Acontece uma brincadeira com o leitor que precisa decifrar o que está escrito, como podemos perceber na palavra formatura que sofreu uma abreviação “frmtr” dessa forma não ficando clara para o leitor que se tratava de uma festa de formatura.

Não analisamos esse jogo como um desvio ou erro, mas como uma manifestação da atividade criativa de estudantes que estão envolvidos com a linguagem da internet caracterizada pela dinamicidade e constante criação de modos de dizer algo.

Imagem (8): convite informal do aluno F

Oi gtr mt q vc vnhc a mh frmtr pq  
vai sr um dia mt epcl 🤩 pr mim e pr  
minha fml. Data 4/10/2018 as 7 hr  
agdcms mt a sua prs 😊💙

★ 05:51

Imagem:(9): convite informal aluno G

Oi amgs gtr mt q vcs fssm em  
minha frmtr 😊 vai sr uma grd festa  
😊 fcr mt 😊 se vcs fossem. Data  
4/10/2018 as 8 hr bjs 😘❤️

★ 05:58

A linguagem usada nos dois tipos de convite mostrou um fenômeno em relação ao pronome de tratamento de uma maneira geral: os alunos utilizam o “você” (imagem 10), tanto para os amigos quanto para a direção da escola, no entanto alguns convites utilizam uma linguagem mais formal, fazendo a distinção entre as linguagens para os dois tipos de receptores, chamando a diretora por “senhora” (imagem 10), e nos convites direcionado aos amigos, utilizaram uma linguagem mais dinâmica como: “amigos” (imagem 7), demonstrando que dependendo do público alvo requer uma forma mais adequada para se expressar.

Portanto, podemos perceber que os alunos conseguem distinguir alguns elementos da língua formal e informal, seguindo as regras da norma padrão a respeito dos pronomes de tratamento e outras construções, em suas produções conseguimos perceber que eles entenderam a propostas postas a eles em sala.

Nas (imagens 8 e 9), percebemos como os alunos, ao saberem que aquele convite seria informal, se apropriaram de uma linguagem mais dinâmica, sem se preocupar com a norma padrão, fazendo uso de superações de vogais ou consoantes, a exemplo temos: gnt, Mt, fml, amgs entre outros; além de usarem os

típicos emojis do aplicativo de comunicação, que denotavam sentimentos diversos, que vai desde a alegria até uma determinada emoção que tinha pelo o destinatário.

Ao repensarmos o ensino de Língua portuguesa, concluímos que ele requer flexibilidade e adequação, pois se sabe que a língua é volátil, e muda com o passar dos anos e a necessidade de se comunicar, dado isso, cabe aos professores uma adequação no que diz respeito ao ensino dessa língua e ao surgimento de novas linguagens, independentemente da plataforma dessa linguagem. É o que ocorre com o internetês, que como linguagem, tem sua importância e deve ser trabalhada em sala de aula, no intuito de desconstruir alguns preconceitos a respeito dela, podemos, como professor, ensinar aos nossos alunos que essa linguagem, assim como as outras, possui regras, e que o uso dela requer também obediência a essas regras.

Aqui nesse trabalho temos a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a imagem errônea sobre o internetês, quando se diz que ele é um mal, uso. um desvio da linguagem padrão, que para os pessimistas, os adeptos da língua padrão, é um erro. De uma maneira positiva percebo que podemos utilizar essa linguagem e ensinar aos alunos as diferenças entre a linguagem formal e informal, os orientando sobre os riscos de não se saber separar e se adequar à cada situação comunicativa, considerando a linguagem de cada plataforma ou ambiente, seja formal ou informal.

É importante destacar que ao se apropriar dessa linguagem do mundo virtual para o ensino de Língua Portuguesa, não significa que estamos apoiando uma degradação da norma padrão, ou deixando de ensinar elementos importantes da nossa língua, pelo contrário, ao utilizarmos o internetês podemos desconstruir conceitos errôneos sobre linguagem certa e errada, ou linguagem adequada ou inadequada que são espalhados, sem nenhuma necessidade. As aulas de língua portuguesa estão aí pra ensinar a língua padrão e suas variantes respeitando todo tipo de variação linguística.

Imagem (10): convite formal do aluno H

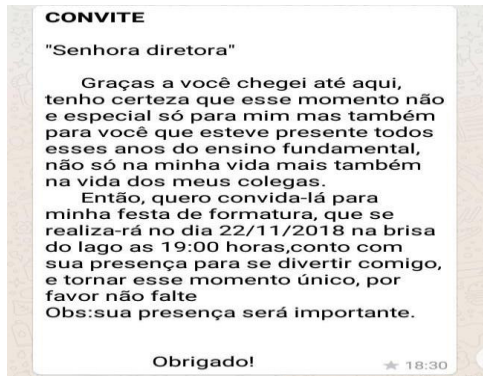
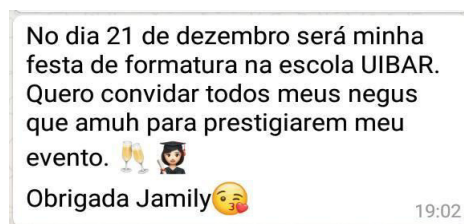


Imagem (11): convite informal aluno D



Pode-se perceber também a diferença entre as linguagens das duas versões de convites, como por exemplo, na versão informal na (imagem 12), há maior ocorrências de linguagem da internet/internetês. De acordo com as autoras kamuseu e Tenani, essa linguagem tem como características;

O internetês é um registro escrito diferente da norma culta, que mobiliza, dentre outros recursos, a abreviação de palavras (por exemplo, "DXA" por "deixa"; "BJA" por "beijar"), o banimento de acentuação gráfica ("DIFICILL"> "difícil"), a repetição, troca, acréscimo ou omissão de letras (por exemplo, "DIFICILLL" > "difícil" "GOSTO"> "gosto"); "BOUMM"> "bom"; "BOK"> "boca"), á expressão de risadas ("HEHE"), e que pode ser definido como "forma grafolinguística que se difundiu em bate-papos virtuais e comunicadores instantâneos, de forma geral; também em blogs, micro blogs e demais redes sociais" Komuseu e Tenani (2015 p.25-26)

portanto como foi ressaltado pelas autoras foi encontrado nas produções dos convites a seguir essa características de internetês tais como: *Prof<sup>as</sup>, tb, #, vc, obg, bjs, top*, a consoante "n" com o sinal gráfico til (~) foi usada para substituir o som

nasal da palavra “não”. Foi observado também no convite da (imagem- 13), a substituição de determinadas letras por uma só, vejamos isso na palavra “eskece” (imagem 13), na qual a aluna troca as letras “qu” por a consoante “k”, “vd’ para dizer “vida” (imagem 13). Para a palavra “data”, usou-se somente “dat”.( imagem 13 ), “aki”, “td” “vc” (imagem 14).

Nos convites informais, foi notório um numero maior de ocorrência de emojis tanto para substituir palavras como também para enfatizar palavras, a exemplo disso, quando o aluno (imagem 11), uso se emoji que representa taças de cervejas, para indica que ira ter bebidas, (imagem 12), substitui a palavra “coqueiro”, que no caso esse é o nome do local onde ocorrerá a festa da aluna, troca a palavra pelo emoji que apresenta um pé de coco. A escola localiza-se em um povoado de nome Coqueiro, o aluno faz a relação criativa entre imagem e palavras. Nesse mesmo convite observa que o aluno utiliza de vários emojis para enfatizar o que terá na sua festa, como danças e músicas, ele usa a dinamicidade e os recursos do internetês para deixar seu convite mais atrativo.

Por mais que os alunos tenham demonstrado consciência em relação ao uso dos diferentes tipos de linguagens, foi perceptível em 80% dos convites, que os estudantes oscilam quanto ao uso da linguagem, ao mesmo tempo em que se esforçam para atender à imagem do destinatário, para responder adequadamente ao contexto de uso. Esse fato está diretamente ligado ao processo de aprendizagem escolar da língua portuguesa.

Através da análise nota-se que os alunos ainda têm pouco domínio sobre o que diz respeito de uma linguagem formal e informal. Porque o tipo de linguagem que eles consideram ser informal, na maioria dos casos foi somente através de algumas abreviações e usos de emojis. E o que eles acreditam ser uma linguagem formal é simplesmente aquela que não contem as características de internetês como mencionada anteriormente, as abreviações e uso de emojis.

Encontramos também nos convites informais confeccionados pelos alunos marcas da oralidade, como podemos observar na (imagem 12), termos de uso exclusivo na internet ou redes sociais, como os mais recorrentes, apropriação de termos de telemarketing no âmbito da telefonia e de bebida alcoólica, deixando a perceber através da linguagem que se trata de um texto destinado para algum intimo.

Imagem (12): convite informal do aluno H

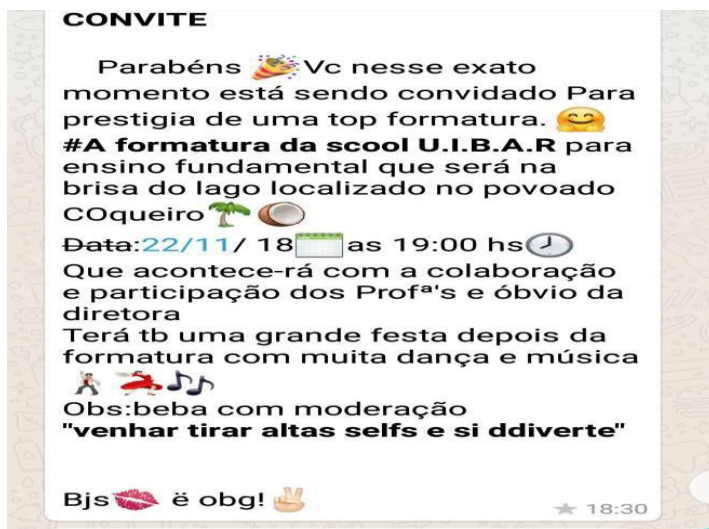


Imagem (13): convite informal do aluno J

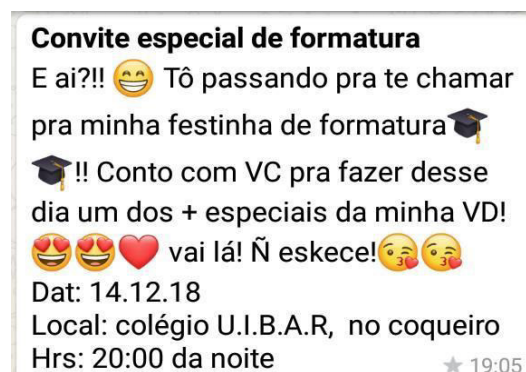


Imagem (14): convite informal do aluno k

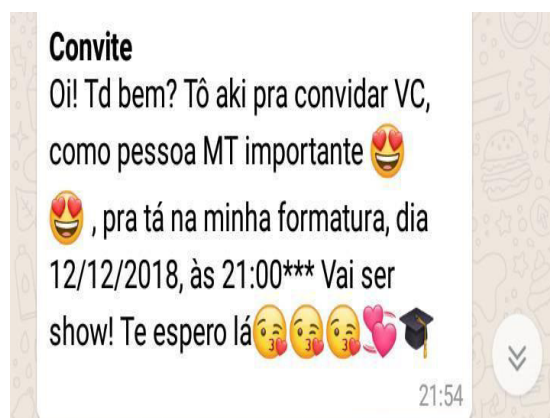
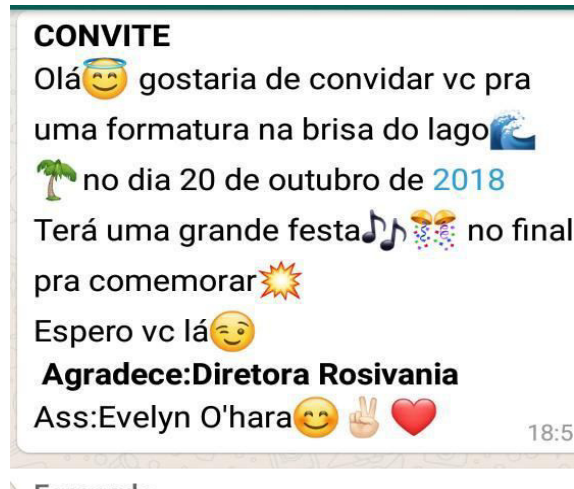


Imagem (15): convite informal do aluno L



A imagem (15) é um texto mesclado de informalidade na escrita, o texto está todo marcado de símbolos representativos. O termo “vc,” na retextualização você, no primeiro caso, o que se nota é uma influência da oralidade na escrita, sobretudo na forma de saudação de aproximação. Em seguida, há uma redução nas palavras que, no entanto, não compromete a compreensão para um leitor que não seja usuário dessa linguagem.

Seguindo os elementos do gênero em questão, destaca-se a inclusão de símbolos/pictogramas que segundo Moro (2016 p. 53) são “pictogramas são elementos visuais que, na contemporaneidade, compõem um sistema de sinalização e comunicação. Sua natureza figurativa e lúdica tem a capacidade de comunicar mensagens complexas.” Nesse caso percebemos a presença desses pictogramas presente no convite em questão como o objetivo de obter uma comunicação mais lúdica etc. como o “anjinho” colocado para preencher o espaço de indicação do destinatário, em seguida, emoji do “lago” reforçando e fazendo uma referência ao lugar da festa, emoji de notas musicais e enfeites que passam a ideia de animação e descontração, no final emoji de “carinha” como saudação de amizade.

Em outro convite, o mesmo estudante, buscou eliminar os traços da linguagem da Internet e produzir um texto coerente com a ideia de formalidade e uso da norma padrão, como se pode observar na imagem (16).

Imagem (16): convite formal aluno L

**CONVITE**

Neste dia gostaríamos de convidar você para uma grande festa de formatura da escola UIBAR, logo após haverá a festa de comemoração.

Local:Ilha clube

Data:20/10/2018

Hora:18:00

Esperamos sua presença.

**Agradece: Diretora Rosivania**

Assina:Evelyn

18:5'

A língua falada possui a sua norma própria, assim como a língua escrita, ambas em níveis formal e informal, a linguagem da Internet, por sua vez possui a sua também. Os usuários do internetês precisam ter consciência de que a língua tem usos específicos que envolvem fatores como o destinatário e o contexto de uso. As linguagens não ficam separadas em caixas, elas se cruzam, cabe ao usuário entender como fazer esse cruzamento sem causar prejuízo à produção de sentido de seu texto.

Assim, se as pessoas sabem diferenciar algumas características da oralidade e da escrita, elas precisam saber diferenciar o internetês também. Com a era digital, é possível afirmar que há uma nova diferenciação de línguas: língua falada, língua escrita e língua virtual ou digital.

Para concluir a presente análise, quero ressaltar que no geral os alunos entenderam a proposta da pesquisa e que apesar de alguns equívocos, eles conseguiram separar o que seria linguagem formal da linguagem informal, e em suas produções isso ficou bem claro, pois na produção do convite informal eles fizeram uso da linguagem do Internetês, utilizando imagens, emojis e alguns elementos próprios dessa linguagem e dos emojis e figuras próprias do aplicativo de comunicação. No formal, em um sentido geral, percebi bastante o uso de pronome de tratamento e algumas construções da norma padrão, é possível dizer que eles conseguiram escrever e diferenciar a linguagem adequada em cada convite.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito de realizar esse trabalho foi colocar em debate o internetês e o uso de recursos digitais muito presentes na vida da sociedade de um modo geral e como tal de professores e alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua. Afinal não se pode negar a presença dessa linguagem virtual nem tratá-la como um mal que deve ficar fora das salas de aula. Nossa intenção foi explorar o uso das tecnologias e destacar todas as possibilidades de ensino que ela traz as novidades que a acompanham, como por exemplo, a linguagem própria de ambientes virtuais, denominada internetês.

O internetês é uma linguagem utilizada no meio virtual, que tem como característica abreviações, emojis, o uso de imagem etc. Busquei compreender essa linguagem para a realização desta pesquisa, na condição de aluna de graduação, professora em formação e parte da porcentagem dos otimistas que consideram as tecnologias e suas vertentes, como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, em especial nas aulas de Língua Portuguesa.

Temos que levar em conta o fato de que uma porcentagem alta dos alunos têm acesso a internet e as redes sociais, e que o contato com essa nova linguagem é rotineiro. Logo, nós, como professores, temos que utilizar esses novos recursos para desenvolver metodologias e práticas pedagógicas que nos auxiliem no desenvolvimento intelectual desses alunos.

É extremamente interessante que os professores, principalmente os de língua portuguesa, orientem seus alunos acerca do internetês, ensinando-os ou sempre alertando-os sobre a diferença entre essa linguagem da internet e a linguagem tradicional, que aqui chamarei de norma culta; sempre ressaltando que cabe à nós, os usuários, fazermos as devidas adequações no que diz respeito ao uso de cada linguagem e qual sua intenção comunicativa.

Dado isso, no que tange às variações linguísticas, temos como papel, sendo professores de Língua Portuguesa, conscientizar os nosso alunos de como utilizar as diferentes linguagens, e também fazer com que o aluno conheça a diversidade das variações existente na língua portuguesa, para que ele seja capaz de distinguir onde, com quem e como utilizar cada tipo de linguagem.

A realização dessa pesquisa que envolveu estudos científicos sobre o internetês, planejamento de aulas explicativas sobre o conceito de variações

linguísticas, linguagem verbal e não-verbal formal, formal e informal, elaboração de convites considerando a estrutura, o conteúdo e os destinatários, nos fez compreender que alunos, em geral, conseguiram distinguir o uso de cada linguagem, considerando o público alvo e a plataforma. Identificamos nos convites o nível de consciência dos alunos, dessa maneira, souberam, em suas produções, distinguir a língua formal e a informal, fazendo uso de alguns recursos de cada tipo de linguagem.

No entanto aconteceram alguns casos em que os alunos não distinguiram claramente a diferença entre os usos dos diferentes tipos de linguagem, como também alguns que não foram tão claros em relação o que queriam repassar para o leitor e que não seguiram uma estrutura padrão de convites.

Por isso é relevante que os professores contextualizem a respeito do internetês e não ocultem nem vejam essa linguagem como um problema para o ensino, pois ela está nítida e atuante nas relações sociais e dentro da sala de aula. É fundamental ver essa linguagem como ponto positivo utilizá-la como aliada para elaborar uma aula dinâmica e interativa, para pensar em estratégias de ensino que permitam aos alunos desenvolverem sua competência como usuário da língua.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Telmo Cruz. **A CONTRIBUIÇÃO da Internet para a Prática Pedagógica dos PROFESSORES de LÍNGUA INGLESA**. 2007. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/BORGES.pdf> Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1997.  
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2ª ed. Editora cortês, 1995( Biblioteca de Educação. Serie 1.Escola v.16,p.79

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A TRAJETÓRIA DA INTERNET NO BRASIL: DO SURGIMENTO DAS REDES DE COMPUTADORES À INSTITUIÇÃO DOS MECANISMOS DE GOVERNANÇA**. 2006.Disponível em: <<https://www.nethistory.info/Resources/Internet-BR-Dissertacao-Mestrado-MSavio-v1.2.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

FERREIRA, Aridelson. **Leitura e escrita nas redes sociais**. 2014. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=leitura+e+escrita+nas+redes+sociais+aridelson+ferreira&og=leitura+e+escrita+nas+redes+sociais+aridelson+ferreira&ags=chrome..69i57.32705j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 07 dez. 2018.

FRUET, Fabiane Sarmento Oliveira et al. **Internetês: ameaça ou evolução na língua portuguesa?** 2009. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=internete+ameaca+ou+evolucao+da+lingua+portuguesa+pdf&og=internete+ameaca+ou+evolucao+da+lingua+portuguesa+pdf&ags>. Acesso em: 07 dez. 2018.

GALLI, Fernanda Correa Silveira . Linguagem da internet: um meio de comunicação global\*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Cap. 5. p. 147-164.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD- acesso a Internet e a Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para uso Pessoal**:2014. Coordenação de trabalho e Rendimento . Rio de janeiro 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/livros/liv95753.pdf>. Acesso em: 10.11.2018

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. **O INTERNETÊS NA ESCOLA**. São Paulo: Cortez, 2015. 136 p.

LIMA, Grasielle Vieira. **Do AO SÍMBOLO: O QUE O USO DE EMOJIS E EMOTICONS REVELAM ACERCA DA SOCIEDADE**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/8118/1/GrasielleVieiraLimaTCCGRADUACAO2016.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2018.

MARCONI.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital\*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Cap. 1. p. 15-80.

PANTOJA, Sônia; FERREIRA, Rosângela. **Evolução da Internet no Brasil e no Mundo**. 2000. Disponível em: <http://www.faeterj-rio.edu.br/downloads/bbv/0032.pdf>. Acesso em: 12 dez. 18.

ROSA, António Machuco. **As origens históricas da Internet: uma comparação com a origem dos meios clássicos de comunicação ponto a ponto**. 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/74026/2/76286.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SILVA, Anderson Cristino da. **As implicações do internetês na ortografia: um estudo em duas escolas paulistas**. 2014. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/viewFile/231/186> Acesso em: 07 dez. 2018.

SILVA, Claudia Muller de Almeida Lins e. **A Comunicação nos Ambientes virtuais**. Leitura e escrita nas redes sociais. 2014. Disponível em: [http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/A\\_Comunicacao\\_nos\\_Ambientes.pdf](http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/A_Comunicacao_nos_Ambientes.pdf). Acesso em: 07 dez. 2018. Acesso em: 07 dez. 2018.

## **APÊNDICES**

## APENDICE A — PLANO DE AULA

### PLANO DE AULA- PESQUISA DE CAMPO HORA/ aula: 4hrs

#### Objetivos:

- ✓ Conhecer a linguagens e sus variações
- ✓ Distinguir os diferentes usos

#### Conteúdo:

- ✓ Linguagem e suas Variações.
- ✓ Fala e a escrita;
- ✓ Linguagem da internet (internetes)

#### Procedimentos metodológicos

Iniciar a aula fazendo alguns questionamentos: sobre o que é linguagem e suas variações; discorrer sobre a fala e escrita e suas distinções,

Escrever no quadro conceitos e exemplos, para que dessa forma os alunos assimilam ambas;

Entregar aos alunos dois textos distintos que contenham exemplos de diferentes linguagens para uma análise superficial sobre os tipos de linguagens da internet

Para finalizar, será dividido em dois momentos:

Primeiro será criado um grupo no aplicativo WhatsApp, feito o grupo, será solicitado aos alunos que façam um convite de formatura endereçado aos seus amigos no grupo do WhatsApp.

Segundo momento será pedido a mesma atividade, que tem

Terá como destinatário a diretora.

#### Recursos:

- ✓ Quadro e seus acessórios
- ✓ Textos
- ✓ Internet
- ✓ Celular
- ✓ Aplicativo whatSapp

#### Avaliação:

**Referencias:** disponível em : <http://estacio.webaula.com.br/cursos/cee042/aula1.html> Acesso

em: 29.09.18

<https://artes.umcomo.com.br/artigo/diferencas-entre-convites-formais-e-informais-1459.html>. Acesso em 29.09.18

## APÊNDICE B — conteúdo da aula

### ROTEIRO DA AULA

- **LINGUAGEM**

Ao longo dos tempos, o ser humano foi criando as mais diversas maneiras de se transmitir suas ideias seus desejos, suas emoções, desde os primeiros desenhos registrados. Em paredes cavernas, até a linguagem específica empregada na comunicação digital. Isso significa desenvolver diferentes formas de comunicação e de expressão: sons, movimentos, do corpo, roupas, etc. (explicar)

- **VARIAÇÃO LINGUISTICAS**

A variação linguística corresponde a diferentes realizações de uma mesma língua. (Explicar os tipos de variações)

- **LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL**

**LINGUAGEM VERBAL** é aquela que se vale de palavras- sejam estas faladas, sejam escritas. Nesse caso o código utilizado para manter a comunicação e a própria língua (portuguesa inglesa, francesa etc.) logo, o dialogo no WhatsApp e o bate papo são exemplos de linguagem verbal. (Explicar e mostrar exemplos usados nas redes sociais)

**LINGUAGEM NÃO NAO VERBAL** e aquela que utiliza outros códigos diferentes da língua. Essa linguagem pode se manifestar por meio de cores, dos gestos, de um melhor, da música etc. no exemplo do semáforo, a comunicação ocorre através das cores e, no caso da orquestra, através de música instrumental. (Explicar e mostrar imagens )

- **LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL**

#### **LINGUAGEM FORMAL**

- . Variedade eleita como padrão;
  - . Mais utilizada em situações formais: escrita de documentos, textos científicos, jornais escritos ou falados, texto escolares, etc;
  - . Geralmente não emprega gírias;
- Segue as regras da gramática normativa. (Explicar)

#### **LINGUAGEM INFORMAL (explicar)**

- Variedade utilizada em situações do cotidiano, na família entre amigos, etc;
- Faz uso de gírias, expressões populares, formas reduzidas (ne, tá); e aprendida mais pelo o uso do que pelo estudo de regras; e mais influenciada por fatores como: idade, região, profissão, grupo social a que o falante frequenta. (Explicar e explorar o internetês)

- **FALA X ESCRITA**

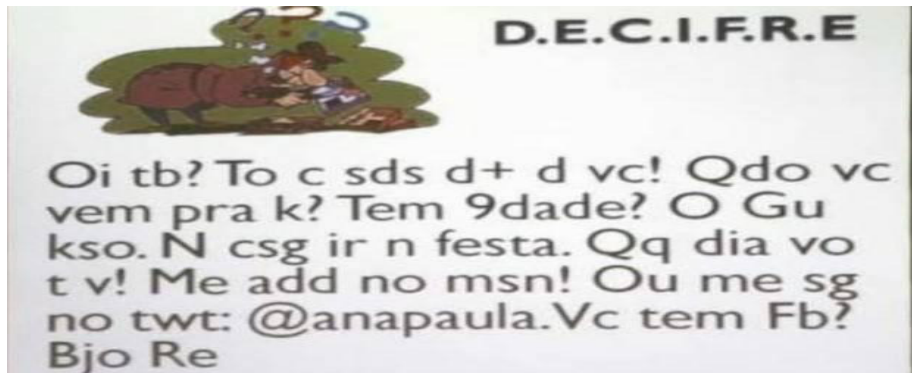
Nunca escrevemos ou lemos tanto devido à internet: podemos nos comunicar via SMS WhatsApp, através de posts nas redes sócias etc. Mas essa escrita e essa leitura excessivas apresentam alguma qualidade em termos de padrões linguísticos? O que dizer das abreviaturas que conferem agilidade no ambiente da web?

A tendência a abreviação é muito grande pela necessidade de comunicação rápida, mas, como um caso de variação linguística, essas formas abreviadas devem se restringir a tais ambientes em que são requeridas. Por isso, é importante conhecer conceitos como adequação ao ambiente, formalidade, informalidade e variação.

Quando nos familiarizamos com tais noções, compreendemos que não há nada de errado no uso do “internetês”, desde que ele se restrinja aos ambientes em que é adequado. Como mais um exemplo de variação linguísticas, esse tipo de linguagem é mais apropriado a certos contextos do que a outros.



## Exemplos de linguagem verbal e não verbal utilizadas nas redes sociais e



## EXTRUTURA DE CONVITE

Os convites formais devem conter e seguir as seguintes informações:

- O logo ou iniciais do organizador da festa.
- O nome completo do organizador ou organizadores do evento.
- Informação sobre o evento. Por exemplo, "um café da manhã", "uma cerimônia de entrega de prêmios" ou "uma recepção".
- O motivo da festa ou evento, "para celebrar..." "em honra..."
- Data, hora e local da cerimônia.
- Confirmação de presença
- Trajes

### Exemplos de convite formais digitais

**CONVITE**

O Secretário de Cultura e Turismo Campelo Costa convida os grupos e agentes culturais de Sobral para uma **reunião dia 16 quarta-feira às 14horas**, na sala de cinema da casa da cultura, para discutir e formular propostas na área cultural a fim de apresentá-las ao Governo Itinerante que estará em Sobral no próximo sábado dia 19 no ginásio poliesportivo a partir das 9h da manhã.


**Prefeitura de Sobral**  
 Secretaria de Cultura e Turismo

**72º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO**  
(BATALHAO GEN VICTORINO CARNEIRO MONTEIRO)

**CONVITE**

O Comandante, Oficiais e Praças do 72º BIMtz, a "Casa do Combatente de Caatinga", têm a honra de convidar V. Exa. / V. Sa. para a **Formatura de Despedida do 4º Pelotão de Força de Paz do 25º Contingente Brasileiro no Haiti**.

Programação:  
 Data: 02 de novembro de 2016  
 Local: 72º BIMtz  
 Horário: 09:30h  
 Obs: Confirmar presença pelo e-mail: [72bimtzrp@gmail.com](mailto:72bimtzrp@gmail.com)

Traje Civil : Esporte Fino  
 Militares: 8º Uniforme

  
**WELTON GOMES MAIA JUNIOR – Ten Cel**  
 Comandante do 72º BIMtz

**CONVITE**  
**CULTO EVANGÉLICO**

O Comandante do 20º BPM tem a honra e a grata felicidade de convidá-lo para participar do Culto Evangélico de Assunção de Comando. O evento realizar-se-á no dia **28 de Junho 2012 às 09h00min** na sede nova do 20º BPM, situado na Rua Carlos de Laet, nº 6335 B. Boqueirão.

Atenciosamente

Ten.-Cel. QOPM Mauro Rolim de Moura,  
 Comandante do 20º BPM.

Setor de Comunicação Social

## Exemplos de convites informais digitais

